

PADRÕES DE TEXTUALIZAÇÃO EM PORTUGUÊS E INGLÊS: MECANISMOS
DE COESÃO EM UM *CORPUS* COMPARÁVEL DE PROCESSOS
SOCIOSSEMIÓTICOS

*PATTERNS OF TEXTUALIZATION IN PORTUGUESE AND ENGLISH:
COHESION MECHANISMS IN A COMPARABLE CORPUS OF SOCIOSEMIOTIC
PROCESSES*



Ana Julita Oliveira da SILVA¹
Universidade Federal da Paraíba

Roberto Carlos de ASSIS²
Universidade Federal da Paraíba

Resumo: A tradução vem sendo abordada de diversas perspectivas teóricas dentro dos Estudos da Tradução, ou Tradutologia, entre elas as abordagens contrastivas, que comparam padrões retóricos específicos de cada língua. Partindo da afirmação de Vieira (1982), retomada por Blum-Kulka (1986) e por Baker (1992), de que há uma preferência pela coesão lexical em português e pela gramatical em inglês, nesta pesquisa investigaram-se mecanismos de coesão em *corpus* comparável com o objetivo de identificar e contrastar padrões coesivos específicos do português e do inglês. O *corpus* compilado visa a representar a tipologia textual, ou os processos sociosemióticos propostos por Matthiessen et al (2007), e foi anotado de acordo com as categorias de Koch (2009), que retoma e reformula os mecanismos de coesão descritos por Halliday e Hasan (1976). Elementos de referência e formas referenciais gramaticais e lexicais foram explorados com o *software* Antconc3.2.4w. A análise dos dados quantitativos aponta para uma confirmação parcial da hipótese de Vieira (1982), haja vista que ela pode não se aplicar a todos os tipos textuais. Os resultados, somados aos de pesquisas anteriores, podem ter impactos significativos para a formação de tradutores ao apontar para a necessidade de desenvolvimento de estratégias de identificação de padrões e de descolamento das estruturas do texto de partida para produção de textos fluentes, que não causem estranheza aos leitores de traduções.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Abordagens Contrastivas. Coesão.

Abstract: This paper departs from a statement made by Vieira (1982) and revisited by Blum-Kulka (1986) and Baker (1992), that Portuguese has a preference for lexical cohesion while English prefers grammatical cohesion. To investigate this assertion, a comparable corpus was built with texts that cover the typology, or sociosemiotic processes, proposed by Matthiessen et al (2007) to analyze cohesive mechanisms (KOCH, 2009). Annotation, which included reference elements as well as lexical and grammatical referential forms, was later explored with Antconc3.2.4w. Quantitative data analysis suggests partial validation of Vieira's hypothesis, as it may not apply to all text typologies. Results, if added to previous studies, can shed light on translation training as they point to the necessity of developing strategies to identify textual patterns. This would allow translators to move away from source texts structures to render texts that do not cause strangeness to readers of translations.

Keywords: Translation Studies. Contrastive analysis. Cohesion.

1. Introdução

Este artigo apresenta resultados de pesquisa PIVIC – Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica, realizada no período de 2014/2015 e inserida no projeto “Estudos da Tradução e a Semiótica Social: a representação de atores sociais em *corpus* multilíngue”. O projeto se propõe, entre outros objetivos, a descrever as formas de representações dos atores sociais no discurso e comparar realizações de representações em *corpora*. Além da tese de doutorado (ASSIS, 2009) que deu origem ao projeto, duas monografias (NOVAIS, 2013 e OLIVEIRA, 2014) e uma dissertação (NOVAIS, 2015) sobre o tema foram desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, tomando por base a teoria de Representação dos Atores Sociais proposta por van Leeuwen (1996). Além das diferenças nas representações dos atores sociais motivadas por escolhas idiossincráticas dos tradutores, as pesquisas apontaram, também, diferenças que parecem ser motivadas por padrões de textualização distintos nas línguas envolvidas, o que desencadeou o desenvolvimento desta pesquisa.

88

Novais (2013), tomando por base o sistema de representação dos atores sociais proposto por van Leeuwen (1996), analisa a representação de crianças em quatro contos escritos na Inglaterra entre 1910 e 1914 por Saki, pseudônimo de Hector Hugh Munro, e em suas traduções para o português brasileiro, feitas por Francisco Araújo da Costa e publicadas em 2009 em uma coletânea intitulada *Um gato indiscreto e outros contos*. Além das diferenças nas representações de meninos e meninas nos textos de Saki, atribuindo mais poder aos primeiros, a pesquisa apontou diferenças nas representações nos textos de chegada quando comparados aos textos de partida. Essas diferenças foram atribuídas pela autora, entre outras motivações, às formas diferentes de referência aos personagens: enquanto nos contos originais em inglês há uma predominância de utilização de pronomes pessoais, nas traduções para o português, o tradutor optou por itens lexicais para se referir às personagens. Seguindo a mesma linha, Oliveira (2014) analisou a representação de Jesus Cristo no evangelho de João em suas traduções para o português e para o espanhol na Bíblia NVI – Nova Versão Internacional. Sua análise também revelou diferenças nas representações que podem ser atribuídas à utilização de mecanismos coesivos distintos em português e espanhol, sugerindo que, em português, mais do que em espanhol, a referência a Jesus é feita por meio de escolhas lexicais. Embora lidando com idiomas diferentes, as duas pesquisas confirmam Baker (1992),

que chama a atenção para padrões de textualização distintos entre as línguas, o que inclui os mecanismos coesivos.

Ambas as autoras citam a afirmação de Vieira (1982), aqui tratada como hipótese, e que foi retomada por Blum-Kulka (1986) e por Baker (1992), de que há uma preferência na língua portuguesa pelo uso de recursos coesivos lexicais em detrimento de recursos gramaticais. Vieira (1982), investigando deficiências no processo de tradução em que tradutores com fluência e bom domínio de estruturas da língua alvo não conseguem produzir traduções bem-sucedidas, aponta diferenças estilísticas entre o português e o inglês, que podem gerar escolhas tradutórias inadequadas. Entre as diferenças citadas pela autora estão os modos de expressão mais elaborados, menos diretos e menos concisos em português e, ainda, a preferência desta língua por substantivos em vez de verbos, fazendo-a soar menos dinâmica que o inglês, por exemplo. Além disso, Vieira afirma que, no português, há uma maior necessidade de clareza e grau de especificação, que são expressos, inclusive, através da utilização de recursos coesivos. A autora cita o caso dos pronomes demonstrativos em inglês, *this* e *that*, que fazem referência a um antecedente. Na frase *This has radically changed the situation*, a tradução “Essa medida mudou a situação radicalmente” possivelmente seria mais adequada do que a opção por itens genéricos como “isso”, “isto” ou “aquilo”, e essa escolha ocorreria justamente devido ao caráter mais analítico do português.

As pesquisas de Novais (2013) e Oliveira (2014), de certa forma, ratificam a hipótese de Vieira. Entretanto, utilizam *corpora* paralelos, ou seja, *corpora* compostos por textos em uma língua A acompanhados por suas traduções para uma língua B. Diferentemente das autoras, neste artigo utiliza-se um *corpus* comparável bilíngue (BERBER-SARDINHA, 2004), ou seja, um *corpus* composto por textos originalmente escritos em português e em inglês que seguiram os mesmos princípios de coleta em termos de tipologia, período e meio de publicação. Outra diferença metodológica entre as pesquisas é a concentração desta na investigação das ocorrências de coesão gramatical e lexical a fim de verificar a validade da hipótese levantada e não mais a representação de atores sociais como naquelas.

Nesta pesquisa adota-se a categorização de mecanismos coesivos descritos por Koch (2009), que considera a coesão um fenômeno de estabelecimento de relações textuais através de certos mecanismos que têm como função determinar relações de sentido entre enunciados ou partes de enunciados. Em seu livro, a autora apresenta a proposta de Halliday e Hasan (1976) de cinco mecanismos, ou fatores, de coesão: referência, substituição, elipse, conjunção

e coesão lexical. Em seguida, propõe uma reformulação desses mecanismos em duas grandes modalidades, baseando-se na função desempenhada por eles na construção da textualidade. Essas modalidades são a coesão referencial (ou remissiva) e a coesão sequencial.

A modalidade que aborda a relação entre elementos recorrentes em um texto, em que uns fazem remissão a outros, é a coesão referencial. Os elementos de referência são aqueles que serão retomados ao longo do texto, enquanto as formas referenciais são aquelas que fazem remissão e esses elementos, que podem ser de ordem gramatical ou lexical. As formas referenciais gramaticais fornecem instruções de conexão, indicando apenas a conexão entre elas e o elemento de referência – por exemplo, através de concordância de gênero e número –, enquanto as formas referenciais lexicais fornecem, além disso, instruções de sentido, que (re)constroem textualmente o elemento de referência. As formas referenciais lexicais são grupos nominais definidos, nominalizações, expressões sinônimas, quase sinônimas ou hiperônimos que fazem remissão ao elemento de referência – remissão essa apenas possível através do contexto. Essas formas, apresentadas por Koch (2009), são o que Halliday e Hasan denominam coesão lexical por reiteração, ou seja, remissão ao elemento de referência através do uso de sinônimos, hiperônimos e nomes genéricos.

90

Partindo, portanto, das diferenças apontadas por Novais (2013) e Oliveira (2014) e das constatações de Vieira (1982) acerca das diferenças estilísticas entre o português e o inglês, este artigo concentra-se em aspectos coesivos, visando a contribuir para os estudos contrastivos no par linguístico inglês-português e, tangencialmente, para a formação de tradutores. Tem como objetivo mapear diferentes mecanismos de coesão, de acordo com a tipologia proposta por Koch (2009), explorando um *corpus* comparável inglês-português formado por textos representativos dos processos sociossemióticos descritos por Matthiessen et al. (2007) e adotados por Figueredo (2007) quando da descrição sistêmico-funcional do grupo nominal em português.

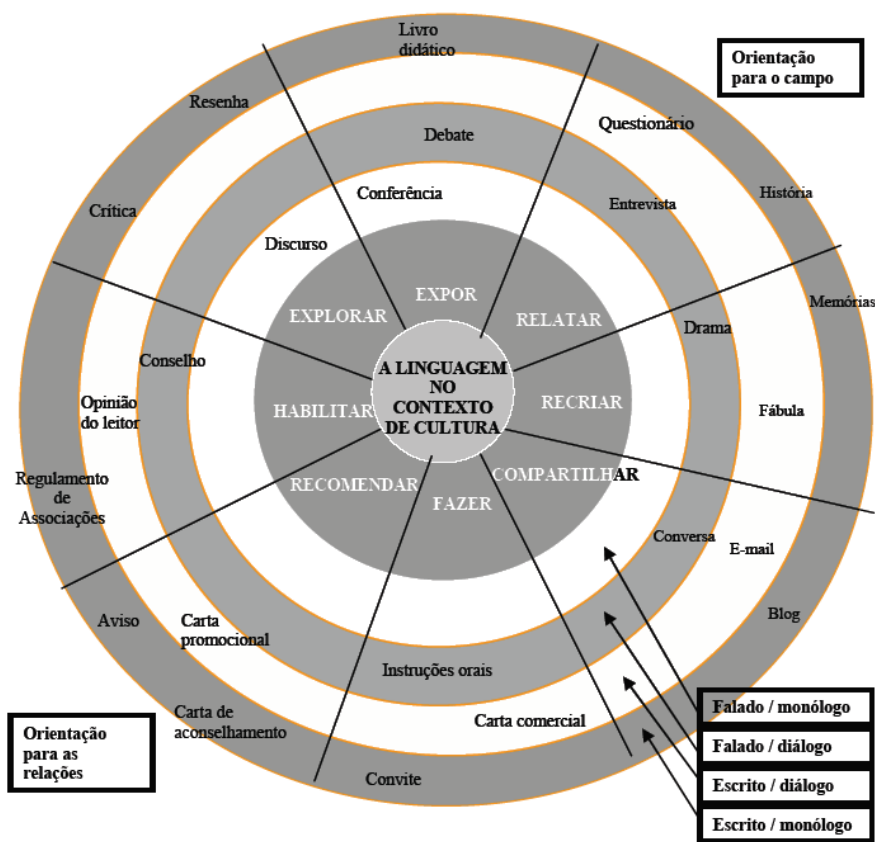
2. Metodologia

A abordagem sistêmico-funcional considera a linguagem como um sistema sociossemiótico e busca entender a língua em uso em seus contextos de situação e de cultura. Essa abordagem propõe que se leve em consideração não apenas o sistema da língua e a análise de sua estrutura gramatical, mas também suas funções na situação comunicativa. Dentro dessa perspectiva, textos representativos das possíveis relações da linguagem e os

contextos de seu uso foram selecionados para compor o corpus da pesquisa, baseando-se no diagrama dos processos sociosemióticos (explorar, explicar, relatar, recriar, compartilhar, fazer, recomendar e habilitar), descritos por Matthiessen et al (2007) e adotados por Figueredo (2007) em seu trabalho de descrição do grupo nominal em português, como podem ser visualizados na Fig. 1.

Para a construção do *corpus* bilíngue utilizado na pesquisa, optou-se pela construção de um *corpus* comparável, formado por um *subcorpus* de textos originalmente escritos em português e um *subcorpus* de textos originalmente escritos em inglês, adotando-se a perspectiva de Maia (2003). A autora afirma que um *corpus* comparável possibilita a comparação entre diferentes línguas ou variedades em circunstâncias similares de comunicação, porém evita as distorções introduzidas pelas traduções de um *corpus* paralelo. A autora defende que, ainda que o tradutor seja sensível às diversas convenções aplicáveis a um gênero particular, a interferência do texto-fonte no texto-alvo é inevitável.

Figura 1 - Processos sociosemióticos



Fonte: FIGUEREDO (2007, p. 120)

O modelo de composição do *corpus* foi baseado em Figueredo (2007) no que concerne à seleção de textos identificados como pertencentes aos oito processos sociosemióticos. No total, foram selecionados dezesseis textos, dos quais oito são escritos em inglês e oito em português. A seleção priorizou a escolha de pares de textos que, além de pertencerem ao mesmo processo sociosemiótico, pertencessem ao mesmo registro, ou seja, dois debates (processo de expor), duas entrevistas (processo de relatar), duas fábulas (processo de recriar), dois textos de *blog* (processo de compartilhar), dois convites (processo de fazer), duas cartas de aconselhamento (processo de recomendar), duas opiniões do leitor (processo de habilitar) e dois discursos (processo de explorar).

As formas referenciais gramaticais consideradas na análise do *corpus* foram, em português, os pronomes pessoais do caso reto de 3ª pessoa (ele, ela, eles, elas) e seus correspondentes no caso oblíquo átono – se, o(s), a(s), lhe(s) – e tônico – si, consigo. Nos textos em inglês, foram considerados, também, os pronomes de 3ª pessoa: pessoais – *he, she, it, they* – e oblíquos – *him, her, it, them*. Já as formas referenciais lexicais consideradas foram todos os grupos nominais definidos, nominalizações, expressões sinônimas, quase sinônimas ou hiperônimos que faziam remissão ao elemento de referência.

A Tabela 1 apresenta os dados gerais do *corpus*. Os dezesseis textos contêm, somados, 11.108 ocorrências/palavras (*tokens*), podendo ser considerados, então, um *corpus* de pequena dimensão. O seu tamanho reduzido permitiu a intervenção humana antecipada (SINCLAIR, 2001), portanto as anotações (HUNSTON, 2002) relacionadas às ocorrências de diferentes mecanismos de coesão foram feitas no corpo dos textos. O concordanceador Antconc3.2.4w foi utilizado para a extração dos dados quantitativos.

Tabela 1 - Quantidade de palavras (tokens) nos textos em português e inglês

PROCESSO S. SEMIÓTICO	TEXTOS EM PORTUGUÊS	TEXTOS EM INGLÊS	TOTAL DE PALAVRAS
EXPOR	1.536	1.686	3.222
RELATAR	1.219	2.494	3.713
RECRIAR	229	181	410
COMPARTILHAR	250	229	479
FAZER	214	545	759
RECOMENDAR	351	213	564
HABILITAR	152	98	250
EXPLORAR	819	892	1.711
TOTAL	4.770	6.338	11.108

Fonte: os autores

No processo de anotação, foram utilizados três tipos de etiquetas entre parênteses angulares <>. O primeiro, <ER>, foi disposto após a ocorrência de elementos de referência – aqueles retomados através dos dois mecanismos de coesão referencial analisados nesta pesquisa, ou seja, coesão lexical e gramatical. O segundo tipo, <CL>, foi empregado após a ocorrência de coesão referencial através de formas remissivas lexicais. O terceiro tipo, <CG>, foi adotado após a ocorrência de coesão referencial através de formas remissivas gramaticais livres (pronomes pessoais de 3ª pessoa), conforme demonstram os exemplos 1 a 4.

Exemplo (1): “*The Baboon <ER> was taking his daily walk in the jungle. He <CG> met his friend, the Gibbon, on the path.*” (Pr. Recriar)

Exemplo (2): “Mas o Ben Johnson <ER> era mais complicado ainda, ele <CG> era um cronista, falava sobre as coisas de Londres da época.” (Pr. Relatar)

Exemplo (3): “As conclusões estão erradas, a começar pelo título, que compara alhos com bugalhos – números absolutos entre Estados com populações muitas vezes menores que a de São Paulo <ER>. Tivesse feita (*sic*) a conta correta, chegaria à conclusão que SP <CL> não está nem entre os dez primeiros que tiveram maior aumento. O crescimento está abaixo da ‘contribuição’ do Estado <CL> para a população total do país.” (Pr. Habilitar)

Exemplo (4): “*We are delighted to invite you to Melbourne, Australia for the Joint World Conference on Social Work, Education and Social Development <ER> from 09-12 July 2014. This Conference <CL> will bring together practitioners, researchers and educators from around the world who are engaged in Social Work and Social Development. The Conference <CL> will continue the work of the Global Agenda, first set in Hong Kong in 2010 and then continued in Stockholm in 2012.*” (Pr. Fazer)

93

Também foram levados em consideração os casos de elipse de pronomes pessoais, em que a remissão é estabelecida partindo-se de um elemento de referência suprimido, porém identificável através de elementos gramaticais presentes na oração, como a desinência verbal (em português) ou através do contexto (em ambas as línguas), como demonstram os exemplos 5 e 6.

Exemplo (5): “*He <CG> also acknowledged the terrifying images of abject poverty that struck Americans on their TV screens and said <CG>, ‘We have a duty to confront this poverty with bold action.’*” (Pr. Explorar)

Exemplo (6): “Era verdade aquilo e o lobo <CL> atrapalhou-se com a resposta. Mas não deu <CG> o rabo a torcer”. (Pr. Recriar)

Além dessa anotação linguística, realizou-se uma anotação estrutural, a fim de registrar os dados externos e internos dos textos. Assim, no início de cada texto, foram anotados: 1 – sua numeração dentro do *corpus*; 2 – seu idioma de origem; 3 – o processo semiótico que representa; 4 – o tipo de texto; 5 – o número de *tokens*; 6 – o endereço *web* de

onde foi retirado; e ainda, se identificáveis, 7 – o título, 8 – o autor e 9 – a sua data de produção. A seguir, um exemplo de anotação estrutural:

```
<6>  
<Português>  
<RECRIAR>  
<Fábula>  
< 181 tokens>  
<http://peregrinacultural.wordpress.com/2012/04/05/fabula-o-lobo-e-o-cordeiro-texto-de-monteiro-lobato/>  
<O lobo e o cordeiro>  
<Monteiro Lobato>  
<1966>
```

94

Diante da escolha de compor o *corpus* com dois textos de cada processo, vale notar que alguns tipos de textos possuem, naturalmente, mais palavras do que os outros. Assim, alguns processos sociossemióticos contribuíram com um maior número de palavras na composição do *corpus*, como, por exemplo, os processos de expor (debates) e relatar (entrevistas), com 3.713 e 3.222 *tokens*, respectivamente. Em contrapartida, os dois textos do processo de habilitar (opiniões do leitor), juntos, somaram apenas 250 palavras. Apesar da diferença na quantidade de palavras, a opção por manter os textos em sua integridade, em vez de focalizar apenas partes deles, justifica-se pela consideração do texto como unidade de sentido, por isso a relevância de que a análise dos aspectos coesivos seja feita na sua totalidade.

Há, também, uma diferença considerável na quantidade de palavras nos textos relativos a alguns processos como o de relatar (1.219 palavras em português e 2.494 em inglês) e de fazer (214 palavras em português e 545 em inglês), podendo levar a um maior número de elementos de referência em um ou em outro texto. Para permitir a comparação entre os mesmos, optou-se pela equalização da quantidade de elementos de referência, observando-se a quantidade daquele que registrou o menor número de ocorrências.

3. Resultados

Nos textos em inglês do *corpus* em questão, na Tab. 2, observam-se 94 ocorrências de uso de coesão gramatical, em oposição a 81 de uso de coesão lexical.

Tabela 2 - Elementos de referência e ocorrência de coesão lexical e gramatical nos textos em inglês

TEXTOS EM INGLÊS	ELEMENTOS DE REFERÊNCIA	COESÃO LEXICAL	COESÃO GRAMATICAL
EXPOR	13	19	22
RELATAR	10	25	42
RECRIAR	5	11	5
COMPARTILHAR	2	3	9
FAZER	2	4	1
RECOMENDAR	2	1	3
HABILITAR	1	3	1
EXPLORAR	6	15	11
TOTAL	41	81	94

Fonte: os autores

Já nos textos em português, há a prevalência de coesão lexical, sendo 62 ocorrências, contra 40 ocorrências de coesão gramatical, conforme se pode perceber na Tab. 3.

Tabela 3 - Elementos de referência e ocorrência de coesão lexical e gramatical nos textos em português

TEXTOS EM PORTUGUÊS	ELEMENTOS DE REFERÊNCIA	COESÃO LEXICAL	COESÃO GRAMATICAL
EXPOR	5	7	5
RELATAR	27	29	26
RECRIAR	3	6	3
COMPARTILHAR	2	6	0
FAZER	4	4	1
RECOMENDAR	2	3	5
HABILITAR	1	2	0
EXPLORAR	2	5	0
TOTAL	46	62	40

Fonte: os autores

A equalização do número de elementos de referência foi necessária para possibilitar a comparação dos dados de cada *subcorpus*. Registre-se que a diferença na quantidade desses elementos nem sempre se deveu ao tamanho do texto. Observe-se que o texto relativo ao processo de relatar em português (1.219 palavras) tem um número menor de palavras do que o texto em inglês (2.494 palavras); no entanto, tem 27 elementos de referência, enquanto o texto em inglês tem apenas dez. A diferença pode ser atribuída a outros fatores, como idiossincrasia ou padrões de progressão temática, por exemplo, que merecem aprofundamento de investigação. Dessa forma, considerando que no processo sociosemiótico de expor houve treze elementos de referência no texto em inglês e cinco em português, consideraram-se apenas os cinco primeiros elementos de referência em inglês. Em outro exemplo, no processo sociosemiótico de relatar, houve dez elementos de referência em inglês e 27 em português;

de forma análoga, foram considerados apenas os dez primeiros elementos de referência encontrados no texto em português, como se pode observar nas Tab. 4 e 5.

Tabela 4 - Elementos de referência e ocorrência de coesão lexical e gramatical em inglês com equiparação à quantidade encontrada em português

TEXTOS EM INGLÊS	ELEMENTOS DE REFERÊNCIA	COESÃO LEXICAL	COESÃO GRAMATICAL
EXPOR	5	2	7
RELATAR	10	25	42
RECRIAR	3	10	4
COMPARTILHAR	2	3	9
FAZER	2	4	1
RECOMENDAR	2	1	3
HABILITAR	1	5	1
EXPLORAR	2	3	4
TOTAL	27	53	71

Fonte: os autores

Tabela 5 - Elementos de referência e ocorrência de coesão lexical e gramatical em português com equiparação à quantidade encontrada em inglês

TEXTOS EM PORTUGUÊS	ELEMENTOS DE REFERÊNCIA	COESÃO LEXICAL	COESÃO GRAMATICAL
EXPOR	5	7	5
RELATAR	10	16	8
RECRIAR	3	6	3
COMPARTILHAR	2	6	0
FAZER	2	1	1
RECOMENDAR	2	3	5
HABILITAR	1	2	0
EXPLORAR	2	5	0
TOTAL	27	46	22

Fonte: os autores

4. Discussão

Os resultados, apresentados nas Tab. 4 e 5, de um ponto de vista da totalidade dos dados, corroboram Vieira (1982) e somam-se a Baker (1992), Novais (2013) e Oliveira (2014), que apontaram a preferência da língua portuguesa pela utilização de recursos coesivos lexicais e a preferência da língua inglesa pela utilização de recursos coesivos gramaticais. Os 27 elementos de referência presentes no *corpus* são retomados no discurso em inglês 53 vezes por meio de coesão lexical e 71 vezes por meio de coesão gramatical, enquanto no discurso em português, os 27 elementos de referência presentes no *corpus* são retomados 46 vezes por meio de coesão lexical e 22 vezes por meio de coesão gramatical.

Há de se notar, no entanto, que a preferência por um mecanismo coesivo ou outro pode estar relacionada à tipologia textual. Observe-se que, em inglês, há maior ocorrência de coesão lexical nos textos pertencentes aos processos sociossemióticos de Recriar, Fazer e Habilitar, quando o padrão esperado seriam os mecanismos de coesão gramatical. Da mesma forma, em português, há maior ocorrência de coesão gramatical no texto pertencente ao processo sociossemiótico de Recomendar, quando o padrão esperado seriam os mecanismos de coesão lexical.

Os exemplos 7 e 8, extraídos do *corpus*, pertencentes ao processo sociossemiótico de compartilhar (*blogs*), ilustram como se dá o processo de coesão textual através de elementos de referência e formas referenciais que confirmariam a hipótese de Vieira (1982), ou seja, aqueles que seguem o padrão de preferência de coesão gramatical em inglês e de coesão lexical em português.

Exemplo (7): “**Perfect Lash** <ER> also has a waterproof formula and doesn’t smudge or flake <CG>. Thankfully for pocketbooks everywhere, **it** <CG> does have flaws...like **it** <CG> is extremely difficult to remove. So difficult that I feel like I’m giving myself a deep-tissue massage when I go to take **it** <CG> off.”

Exemplo (8): “Toda **pele** <ER> precisa de limpeza pela manhã para retirar a oleosidade e à noite para retirar as impurezas do dia. Se a **pele** <CL> não estiver limpa, nenhum ativo será totalmente absorvido, ou seja, o hidratante não vai agir completamente, os anti-idades não vão ter seu potencial totalmente alcançado e por aí vai. Então, para que qualquer substância de hidratação penetre, precisamos estar com a **pele** <CL> limpa e tonificada.”

No exemplo 7, o elemento de referência “*Perfect Lash*” é retomado, explicitamente, três vezes pelo uso da forma referencial “*it*”, com a qual concorda em número e pessoa. Trata-se de um caso de pronominalização, ou seja, substituição de um nome por um pronome correspondente. Essas remissões caracterizam o processo coesivo referencial que ocorre no parágrafo, de ordem gramatical. Nesse exemplo, verifica-se também a retomada do elemento de referência “*Perfect Lash*” através de elipse, suprimindo-se o pronome “*it*” na primeira linha, subentendido pelo contexto. Já no exemplo 8, o elemento de referência “*pele*” é retomado três vezes através de repetição lexical, ou seja, a utilização da mesma unidade lexical no decorrer do texto.

Já os exemplos 9 e 10 ilustram o desvio da hipótese de Vieira (1982):

Exemplo (9): “*Israel* <ER> was founded on the core belief that *it* <CG> is both a democracy and a Jewish state. The founders of Israel <CL> didn’t envision that these two ideals are in conflict.”

If every issue is dealt with without regard to its implications for the Jewish identity of Israel <CL>, then Israel's <CL> Jewish identity will wither and eventually disappear. But if issues are resolved with consideration given to Israel's <CL> Jewish identity, can Israel <CL> ever be a true democracy?"

Exemplo (10): “– Puxa, Joyce, parece que a sua mãe <ER> não quer correr nenhum risco, né? Já que a simpatia não funcionou, o jeito é investir na conversa. Ficar brava e discutir com ela <CG> não vai dar resultado. Você precisa encontrar argumentos para provar pra sua mãe <CL> que sair com as suas amigas não vai fazer mal nenhum. O primeiro passo é se comportar de maneira mais madura: comece ajudando com as tarefas da casa (sem que ela <CG> tenha que pedir), tire boas notas na escola e aí, depois de um tempo, toque no assunto. Claro que não dá pra pedir, logo de cara, pra ir pra balada, né? Então, comece pedindo para ir ao cinema — e chegue em casa no horário combinado. Aos poucos, quando a sua mãe <CL> perceber que pode confiar em você, ela <CG> vai se tornar menos protetora, valeu?”

No exemplo 9, em um excerto de uma opinião do leitor, relativo ao processo sociosemiótico de habilitar, o elemento de referência “*Israel*” é retomado uma vez por meio de coesão gramatical e cinco vezes por meio de coesão lexical, contrariando a expectativa de predominância de pronominalização. No exemplo 10, em português, por sua vez, o elemento de referência *sua mãe* é retomado três vezes por meio de coesão gramatical e duas por meio de coesão lexical.

98

Diferenças entre as estruturas léxico-gramaticais das línguas, incluindo a diversidade de mecanismos coesivos utilizados em cada uma delas, implicam, para os Estudos da Tradução, a percepção de que escolhas tradutórias inadequadas podem ser geradas por diferenças de estilo entre as línguas, assim como apontado por Vieira (1982). Uma tradução literal, presa à estrutura da língua de partida e que não leva em consideração os padrões léxico-gramaticais da língua de chegada, embora resulte em uma tradução semanticamente correta, torna-se imprópria estilisticamente. Assim, a tradução, comparada com o texto-fonte, pode não parecer fluente na língua de chegada, ou ainda, soar como exageradamente formal ou informal, ambígua ou repetitiva.

Nesse sentido, para seguir o padrão coesivo da língua portuguesa, sugere-se que os elementos referenciais de “*Perfect Lash*” (“*it*”, “*it*”, “*it*”), constantes do exemplo 7, não devam ser traduzidos pelos seus equivalentes gramaticais em português, mas retomados por meio do uso de itens lexicais, sejam eles a repetição do elemento de referência, um sinônimo, hiperônimo ou outras formas de coesão lexical. Da mesma forma, a repetição da forma do elemento de referência “*pele*” (“*pele*”, “*pele*”) do exemplo 8 não deve ser mantida em uma eventual tradução para a língua inglesa. Deve-se, nesse caso, buscar um item gramatical adequado.

Cabe ao tradutor e aos programas de formação de tradutores o desenvolvimento de estratégias que permitam a identificação de padrões e de descolamento das estruturas do texto de partida para que não se produza um texto que cause estranheza aos leitores de traduções, evitando-se, desta forma, o tradutês. Este é entendido como um texto que, ao usar o léxico de uma língua e a sintaxe de outra, reside em um entrelugar linguístico, ou Terceiro Código, nos termos de Frawley³ (2000 apud MAGALHÃES, 2001).

5. Conclusões

Por se tratar de um *corpus* de pequena dimensão, contendo apenas um texto de cada processo sociosemiótico em cada idioma, não se podem fazer generalizações sobre padrões retóricos da língua portuguesa ou da inglesa. Há de se considerar, ainda, a necessidade da aplicação de testes estatísticos para exploração da significância dos dados. Entretanto, se somarmos estes resultados aos levantados em pesquisas anteriores, como as da própria Vieira (1982), de Novais (2013) e de Oliveira (2014), ainda que com metodologias diferentes, observam-se impactos significativos para a formação de tradutores. Argumenta-se que os programas de formação de tradutores devem incluir em seus currículos o desenvolvimento de estratégias que permitam a identificação de padrões textuais e que o tradutor faça escolhas conscientes sobre a aproximação ou distanciamento das estruturas do texto de partida.

Além da tipologia textual, uma consideração a ser feita sobre a ratificação ou refutação da hipótese analisada é que a publicação de Vieira data do início da década de 1980, baseando-se em padrões estilísticos vigentes à época, enquanto o *corpus* deste estudo é constituído por textos publicados, principalmente, entre 2004 e 2014, ou seja, um distanciamento de pelo menos trinta anos. O dinamismo das línguas e o crescente contato entre elas podem ter levado a mudanças dos padrões de textualização. Outra consideração é que este estudo inclui tanto textos de caráter formal quanto informal, como cartas ao editor e blogs pessoais, podendo diferir da abordagem de pesquisas da época, que tendiam a basearem-se principalmente nos registros formais da língua. Apesar dessas diferenças metodológicas, e da consideração sobre a tipologia textual, observe-se que dos sete processos sociosemióticos, apenas em um a coesão lexical não prevaleceu em português, apontando mais para a ratificação da hipótese investigada. Diferente do resultado dos textos em inglês que, dos oito processos sociosemióticos, três divergiram da expectativa.

Os resultados indicam que a pesquisa está em um campo produtivo, que deve ser explorado por meio da ampliação do *corpus* e da inclusão de textos em outros idiomas, por exemplo.

Para terminar, vale destacar que após o encerramento deste projeto PIVIC foi publicado o artigo de Pagano et al (2015), que também explora a afirmação de Baker (1992). Os autores utilizaram metodologia e arcabouço teórico distintos desta pesquisa, entretanto vale destacar que os resultados apresentados são, de certa forma, semelhantes ao apontarem para a relativização da afirmação de que há a preferência pela coesão lexical em português e pela gramatical em inglês, estando essa associada à tipologia textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Roberto Carlos de **A representação de europeus e de africanos como atores sociais em *Heart of Darkness* (*O Coração das Trevas*) e em suas traduções para o português: uma abordagem textual da tradução.** Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. Tese, 2009.

BAKER, M. **In other words: a course on translation.** London e New York: Routledge, 1992.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus.** São Paulo, Manole, 2004. 410 p.

BLUM-KULKA, Soshana. Shifts of cohesion and coherence in translation. In: HOUSE, J.; BLUM-KULKA, S. (eds). **Interlingual and Intercultural Communication: discourse and cognition in translation and second language acquisition studies.** Tübingen: Gunter Narr, 1986.

FIGUEREDO, G. **Uma descrição sistêmico-funcional da estrutura do grupo nominal em português orientada para os estudos linguísticos da tradução.** 2007. enc. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

HALLIDAY, M.A. K; HASAN, Rukaiya. **Cohesion in English.** New York: Longman, 1976.

HUNSTON, S. Methods in Corpus Linguistics: beyond the concordance line. In: **Corpora in Applied Linguistics.** Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p.36-95.

KOCH, I.G.V. **A coesão textual.** 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MAGALHÃES, Célia Maria. Pesquisas textuais/discursivas em tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, Adriana Silvino (org.). **Metodologias de pesquisa em tradução.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2001. Pp. 93-116

MAIA, B. What are comparable corpora? In: **Proceedings of pre-conference workshop Multilingual Corpora: Linguistic Requirements and Technical perspectives at Corpus Linguistics 2003, Lancaster U.K., p.27-34, 2003.**

MATTHIESSEN, C. M. I. M; WU, C.; TERUYA, K. **English grammar through text: text typology and grammatical patterns.** Department of Linguistics, Macquarie University; Centre for Language in Social Life, Macquarie University; Systemic Meaning Modelling Group; Halliday Centre for Intelligent Applications of Language Studies, Hong Kong City University, 2007.

NOVAIS, P. A. O. **A representação de personagens infantis em contos de Saki e em suas traduções para o português brasileiro.** João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba. Monografia, 2013.

_____. **A representação de manifestantes e agentes públicos como atores sociais em textos sobre os Protestos no Brasil em 2013.** João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba. Dissertação, 2015.

OLIVEIRA, F. F. **A representação de Jesus Cristo no evangelho de João em português e em espanhol.** João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba. Monografia, 2014.

PAGANO, A. S.; TEIXEIRA, A. L. R.; AMARANTE, A.; ALMEIDA, B.; FERREGUETI, K.; ARAÚJO E CASTRO, R.; OLIVEIRA, T. Relações coesivas no texto traduzido: um estudo baseado em corpus. In: PONTES, V. O. et al (Orgs) **A Tradução e suas interfaces: múltiplas perspectivas.** Curitiba: CRV, 2015. Pp 51-64.

SINCLAIR, J. M. Preface. In GHADESSY, M et al. (Ed.) **Small corpus studies and ELT.** Amsterdam: John Benjamins, 2001. p. vii-xv.

101

VAN LEEUWEN, T. The representation of social actors. In: CALDAS-COULTHARD, C. R.; COULTHARD, M. (Eds). **Texts and Practices: readings in Critical Discourse Analysis.** London & New York: Routledge, 1996. p.32-70

VIEIRA, Else. Some remarks on comparative stylistics applied to translation from English into Portuguese. **Estudos Germânicos: Revista do Dep. de Letras.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras, ano III, p.147-161, 1982.

RECEBIDO EM: 16/11/2016

ACEITO EM: 05/02/2017

PUBLICADO EM: Junho de 2017

¹ Ana Julita Oliveira da SILVA – Graduanda do Bacharelado em Tradução na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Voluntária do Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica - PIVIC 2014/2015. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6211457306815054>

² Roberto Carlos de ASSIS – Graduado em Letras (1991) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre (2004) e Doutor (2009) em Estudos Linguísticos pela mesma universidade. É Professor Adjunto IV do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Credenciado no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba; Colaborador do Programa de Pós-Graduação

em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais; Pesquisador Colaborador junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8428162418503318> E-mail: assisrobertoc@yahoo.com.br .

³FRAWLEY, William. Prolegomenon to a theory of translation. In: _____. (Ed.) **Translation: literary, linguistic, and philosophical perspectives**. London & Toronto: Associated University Presses, 1984, p. 159-175. [Versão revisada In: VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies reader**. London e New York: Routledge, 2000, p. 250-263]